

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## ACABAM CONOSCO E SE ESCANDALIZAM, QUANDO NOS REVOLTAMOS

Trecho da carta de um leitor do Jornal do Brasil, em resposta à sub-reptícia campanha que veicula-se no momento: pena de morte para os assaltantes. O leitor Carlos José Ribeiro, de Juiz de Fora, responde a declarações de um Promotor de Justiça, que advoga a eliminação dos chamados marginais:

“Em termos de realidade atual, pode-se dizer que a maior geradora de violências tem suas raízes fincadas na pobreza da população: a vinda indiscriminada do homem do campo para a cidade, a concentração de rendas em uma classe privilegiada, a falta da educação básica, o subemprego, o desemprego latente, a doença, a condição sub-humana de vida nas favelas é que tornam a sociedade indefesa e é causa direta da violência.

Seria mais sensato e inteligente o Promotor dizer que a erradicação desses males sociais diminuiria em muito a violência do que incentivar mais a violência e distribuir pânico entre a população”. — Até aqui o leitor do JB. Agora, os *Subsídios*, da CNBB, para uma política social, sobre o modelo de desenvolvimento que produz tal tipo de sociedade:

“Há diferenças graves que marcam a situação de injustiça estrutural em que vivemos. Entre essas diferenças, destacam-se: 1) é a minoria que impõe as regras do serviço da maioria, sem sua participação: níveis de emprego e de salários, condições de trabalho e

outras; 2) não há plena reciprocidade na prestação dos respectivos serviços; enquanto a totalidade dos serviços da maioria garante a prosperidade da minoria, esta pode auferir, para seu consumo privilegiado, uma parcela considerável dos resultados globais; 3) não há equidade na distribuição do rateio final, as rendas continuam a concentrar-se, enquanto hoje, no Brasil, há mais gente faminta e desnutrida, sem casa, sem emprego, apesar dos esforços que vêm sendo ensaiados. Compreende-se, nesse contexto, a referência dos Bispos, reunidos em Puebla, à existência “de ricos cada vez mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres”.

O Brasil ainda tem a chance de não se comprometer com processos de desenvolvimento que podem conduzir ao colapso. O Brasil ainda tem chances de privilegiar, no seu modelo, as exigências de um desenvolvimento integral da qualidade da vida, mais do que o esforço exclusivo de pretender chegar aonde os outros chegaram.

Buscar a paz interna pela justiça; buscar a justiça pelo atendimento das mais humildes aspirações de um povo que sofre; descobrir as formas de realização humana a menores custos ecológicos: são exigências da qualidade da vida, são valores maiores, que devem ser assumidos, para preservar as possibilidades de orientar o Brasil para um desenvolvimento mais original, em função das necessidades reais de seu povo”.

### DO REINO E SUA JUSTIÇA

## O SOFRIMENTO DO POVO

• Outro dia o doutor disse que o Ministério da Desburocratização (arre!) já eliminou duzentos milhões de documentos, mas o Ministro admite que a maioria da população ainda enfrenta as mesmas dificuldades de antes.

• A maioria da população sofre na carne os mandos e desmandos da burocracia de todos os tipos. Sofre na carne principalmente nos assuntos que dizem respeito às necessidades básicas: alimentação, saúde, assistência social, salário, educação, transporte, segurança, trabalho, lazer.

• Tudo o que está aí deve ser necessariamente assim? Fulano disse, do alto de sua sabedoria e de suas posses: Tudo está assim, porque esse povo não trabalha. Eu, hem?

• Milhares e milhões dão um duro desde a madrugada. E não trabalham? Dão um duro até tarde da noite. E não trabalham? Vivem de um salário mínimo ou pouco mais do que mínimo para todas as necessidades ordinárias — e não chega —, quanto mais quando aparecem as extraordinárias de roupa, de livros para os filhos, de remédio, de médico. E não trabalham?

• Trabalham, sim, dão um duro de louco. Mas há uma estrutura viciada de duzentos milhões de documentos e de duzentos milhões de mentiras que não permitem nenhuma esperança de dias melhores.

• O sofrimento do Povo é uma longa sexta-feira santa de Jesus Cristo. Hoje como ontem, o Mestre olha para as multidões e diz: “Tenho compaixão deste Povo” (Mt 15,32). Há três dias que estão convosco, Senhor? Não, há mais de dois mil anos. Não têm o que comer? Sim, continuam sem ter o que comer.

• Ai de nós, mensageiros de Jesus Cristo. Ai de nós, cristãos, católicos, batizados, que estamos na Igreja e no Governo, na empresa e nas Forças Armadas, nas cidades e nos campos, nas universidades e nas fábricas... E o que se modifica? E o que fazemos para dar a este mundo-cão uma dimensão clara de família de Deus? São pensamentos para a Semana Santa. Pensamentos que nos dispõem para uma conversão profunda. Porque sem conversão não há Páscoa da Ressurreição, meu irmão!

## IMAGEM DA PONTE, NA VIDA E NA MORTE

1. Paulo é o homem bom. É culto, é prestimoso. De sua cultura assume o serviço de professor e de seu préstimo tira impulsos nobres para ajudar aos que lhe pedem ajuda. E foi que o colega se aproxima e diz: Paulo, você me faz um favor? Seguinte: preciso levantar sete milhões... Sim, tudo isso, mas é negócio certo, sério e rendoso. Sabe como é, para avalizar tenho muitos amigos, mas para esse negócio eu queria que você fosse meu avalista, tá? Você foi sempre meu melhor amigo, não quero dispensar sua colaboração.

2. Paulo é o homem bom. Apavora-se, mas como negar ao amigo necessitado? Como dizer não quando se vê feliz em dizer sim? E avaliza. São sete milhões, que eu vou pagar sem muito esforço. Paulo, o homem bom, não entende como é possível tomar tanto dinheiro emprestado nem como é possível restituir sem esforço tanta grana. Mas como é o homem bom e como tem no coração reservas imensas de amor e confiança, avaliza. Põe no documento o seu nome honrado e limpo. E sente-se feliz por ser amigo de um amigo.

3. Paulo é o homem bom. Está feliz. E feliz ainda quando sente espaçarem-se cada vez mais as visitas do amigo, ainda quando começa a despontar no horizonte da amizade a nuvem da suspeita, ainda quando se aproxima a data do resgate. Paulo confia na palavra dos homens. Chega o dia. Chega a cobrança. Chega a ameaça. Chega a justiça. Chega a vergonha. Chega de tanto sofrer humilhação. O homem bom, que a vida inteira fora bom, pensa na ponte, chega à ponte. E joga-se. Dobrem por um homem bom os sinos do mundo inteiro. (A.H.)



## rito inicial

### 1 CANTO DE ENTRADA



*Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.*

1. Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.
3. Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos caríssimos, esta assembleia litúrgica é prelúdio da Páscoa do Senhor, para a qual estivemos nos preparando, com a penitência e com as obras de caridade, desde o início da quaresma. Jesus entra em Jerusalém, para dar cumprimento ao mistério da morte e da ressurreição. Acompanhemos, com fé e devoção, nosso Salvador em seu ingresso na cidade santa. Peçamos a graça de segui-l'O até a cruz, a fim de nos tornarmos participantes de sua ressurreição.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O povo simples aclamou Jesus como Restaurador do Reino, e Descendente de Davi. Jesus assume uma vida de pobre e optou pelos pobres. Fazendo e ensinando, Ele mostrou que o Reino de Deus pertence aos pobres de coração. Os poderosos de seu tempo rejeitaram a aclamação do povo. Queriam que a multidão se calasse. Mas, se o povo se calasse, as pedras aclamariam. Jesus é Deus peregrino na história dos homens, para implantar seu Reino. Os poderosos quiseram riscar seu nome, com a condenação à morte. Mas Ele continua presente. Ele é de ontem, de hoje e de sempre. A Igreja, Povo de Deus peregrino, proclama que Cristo está presente na história dos homens. Proclama que o Reino de Deus está no meio de nós e que Cristo é o Senhor. Ela anuncia a Boa-Nova do Reino; denuncia os males e situações de pecado, que sufocam o homem e degradam sua dignidade de filho de Deus; e que impedem a presença, no mundo, do Reino de Deus. Para este anúncio e esta denúncia, a Igreja não pode calar-se, porque é sinal da presença do Senhor Jesus, na história dos homens.

### 4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoi estes ramos para que, com eles, acompanhemos alegres o Cristo, nosso Rei, e cheguemos também à Jerusalém celeste. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 5 ANÚNCIO DO EVANGELHO



C. O trecho que vai ser lido é tirado do Evangelho de Lucas (19,28-40). Narra acontecimentos supremos da vida de Cristo e da história da libertação humana; nesses

fatos, os grandes, mais uma vez, ficam de fora; e os pequenos é que são os verdadeiros homens com poder de decisão. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os discípulos iam subindo a Jerusalém e Jesus ia na frente. Quando chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, Jesus disse a dois de seus discípulos: 'Vão ao povoado que está em frente. Ao entrar, encontrarão um burrinho amarrado que ninguém ainda montou. Desatem-no e tragam. Se lhes perguntarem por que vocês estão levando, respondam que o Senhor precisa dele'. Os dois foram e encontraram tudo como Jesus havia dito. Quando estavam desamarrando o burrinho, chegaram os donos e perguntaram: 'Por que vocês estão desamarrando o burrinho?' Eles responderam: 'O Senhor precisa dele'. Levaram então o burrinho a Jesus e, botando suas capas em cima, fizeram-no montar. À medida que avançavam, o pessoal estendia os mantos pelo caminho. Ao chegar próximo da descida do monte das Oliveiras, começou a multidão dos discípulos a louvar alegremente a Deus, em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto. E diziam: 'Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor. Paz na terra e hosana nas alturas!' Alguns fariseus que estavam no meio da multidão disseram-lhe: 'Mestre, repreende os teus discípulos!' Mas ele respondeu: 'Eu digo a vocês que, se eles se calarem, até as pedras clamarão'». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

### 6 PROCISSÃO DE RAMOS

(Durante a qual cantam-se cânticos apropriados).

### 7 MISSA DA PAIXÃO ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus onipotente e eterno, para dardes aos homens o exemplo de humildade, quisesstes que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz; ajudai a termos sempre presente o ensinamento de sua paixão, a fim de participarmos na glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

### 8 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (50,4-7). A profecia do Servo sofredor parece descrever, por antecipação, a

vida e paixão de Jesus. A clara consciência de estar nas mãos de Deus o deixa profundamente livre, diante de qualquer provação. Ele tem a certeza de que sua missão não é vã.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor Deus me concedeu poder falar como seu discípulo. E pôs em minha boca as palavras para reconfortar o que está abatido. Cada manhã ele me desperta, para que eu o escute como discípulo. O Senhor Deus me abriu os ouvidos e não relutei nem me esquivei. Aos que me feriam apresentei as costas, ofereci a face aos que me arrancavam a barba e não desviei meu rosto aos ultrajes e escarros. Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio, eis por que não me senti humilhado. Por isso tornei meu rosto duro como pedra e sei que não serei desapontado, pois perto está aquele que faz a justiça». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 9 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.

1. Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinaí-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.
2. O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.

### 10 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (2,6-11). Para que reinem a humildade, o amor e a concórdia no meio dos irmãos, é necessário possuir os "mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus": ele não teve medo e, como Servo sofredor, viveu até à morte violenta nossa experiência humana. Deus premiou sua fidelidade, o glorificou e o fez Senhor.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Jesus Cristo, que era de condição divina, não reteve ciosamente para si a igualdade com Deus. Ao contrário, aniquilou-se a si mesmo e tomando a condição de escravo chegou a ser semelhante aos homens. Sendo reconhecido como homem, humilhou-se tornando-se obediente até a morte e morte na cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de qualquer outro nome. Para que, ao nome de Jesus, todos se ajoelhem nos céus, na terra e entre os mortos. E toda língua proclame que Cristo Jesus é o Senhor, para a glória de Deus Pai». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.



CANTO DE ACLAMAÇÃO  
AO EVANGELHO

*Salve, Cristo peregrino, nosso  
Pão e nossa Vida! / Vem guiar  
teu Povo em marcha para a  
Terra Prometida!*

1. Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.

2. Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.

## 12

## TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Marcos (15,1-39). Escutando o relato da prisão, torturas e assassinato de Jesus, lembremo-nos d'Ele e de todos os outros filhos de Deus que, hoje e sempre, são presos, torturados e humilhados, por causa de sua luta pela justiça.

L. Relato da paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Marcos: «Ao amanhecer, sem perder tempo, os chefes dos sacerdotes se reuniram com as autoridades judaicas, os peritos da Lei e todos os membros do Conselho. Depois de haverem amarrado Jesus, o levaram e o entregaram a Pilatos. Pilatos lhe perguntou: C. 'Tu és o rei dos judeus?' L. Jesus respondeu: S. 'Assim é, como o dizes'. L. Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas. Então Pilatos voltou a interrogá-lo: C. 'Não respondes nada? Vê lá de quanta coisa te acusam!' L. Mas Jesus não respondeu nada, de maneira que Pilatos não sabia o que pensar. Em cada festa de Páscoa, Pilatos punha em liberdade o prisioneiro que o pessoal quisesse. Um, chamado Barrabás, havia sido encarcerado com outros revoltosos que, em um motim, haviam cometido assassinato. O pessoal que foi se ajuntando começou a pedir a liberdade de algum preso, como era do costume. Pilatos perguntou: C. 'Querem que eu ponha em liberdade o rei dos judeus?' L. Pilatos se dava conta de que os chefes dos sacerdotes haviam entregue Jesus por inveja. Mas eles incitaram a turba a pedir a liberdade de Barrabás. Pilatos lhes perguntou: C. 'Que faço então com aquele que vocês chamam de rei dos judeus?' L. A turba gritou de novo: P. 'Crucifica-o!' L. Pilatos contestou: C. 'Mas que mal ele fez?' L. Os gritos, porém, foram mais fortes: P. 'Crucifica-o!' L. Pilatos quis contentar o pessoal; por isso libertou Barrabás e, após deixar que Jesus fosse açoitado, o entregou para ser crucificado. Os soldados o levaram ao pátio interior, chamado pretório. Lá reuniram a tropa. Vestiram Jesus com uma capa vermelha e colocaram sobre sua cabeça uma coroa entrançada de espinhos. Depois pu-

seram-se a saudá-lo: P. 'Viva o rei dos judeus!' L. E batiam em sua cabeça com uma cana, cuspiam nele e ajoelhavam-se, para lhe fazer reverências. Depois de o terem escarnecido, arrancaram-lhe a capa e o vestiram com 'suas roupas'. Em seguida, os soldados o puxaram para fora, para crucificá-lo. Ao sair, encontraram-se com Simão de Cirene — pai de Alexandre e de Rufo — que voltava do campo, e o obrigaram a levar a cruz de Jesus. Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota ou Calvário, o que significa «Lugar da Caveira». Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não bebeu. Crucificaram-no e repartiram suas roupas, jogando a sorte entre eles. Eram assim umas nove horas da manhã, quando o crucificaram. Afixaram uma inscrição com o motivo de sua condenação, que dizia: 'O rei dos judeus'. Junto com ele, crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda. Assim, cumpriu-se a Escritura que diz: 'Ele foi contado entre os malfeitores'. Os que iam passando o insultavam, moviam a cabeça e diziam: P. 'Não eras tu que destruías o Templo / e o reconstruías em três dias? / Agora salva-te a ti mesmo / e desce da cruz!' L. Os chefes dos sacerdotes e os peritos na Lei também faziam escárnios e diziam entre si: P. 'A outros salvou e a si mesmo não pode salvar. / Que o Cristo, o rei de Israel, desça agora da cruz / para a gente ver e acreditar também'. L. Os que estavam crucificados com ele também o insultavam. Chegado o meio-dia, a terra escureceu até às três da tarde e, a essa hora, Jesus gritou com voz forte: S. 'Eloí, Eloí, lamá sabactani?' L. Isso, em aramaico, significa: 'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?' L. Então alguns deles que estavam ali perto disseram: P. 'Ele está chamando Elias'. L. Um deles correu a molhar uma esponja em vinagre, prendeu-a na ponta de uma cana e ofereceu-lhe de beber, dizendo: C. 'Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz'. L. Mas Jesus, dando um forte grito, expirou. Em seguida, o véu do Templo se partiu em dois, de alto a baixo. E o capitão romano, que estava em frente à cruz, ao ver como Jesus havia morrido, falou: C. 'Na verdade, este homem era filho de Deus'».

## 13

## PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 15

## PRECES DA COMUNIDADE

Irmãos, apresentemos ao Pai as precisões de nossa comunidade e peçamos principalmente a coragem interior de sermos coerentes com nossa fé, como Cristo o foi com a Boa-Nova que ensinou:

L1. Por toda a Igreja universal, para que ela seja na pureza e na alegria a testemunha da vitória da Vida sobre a morte, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a meditação nos acontecimentos finais da vida de Cristo nos leve a sentir um pouco do entusiasmo que ele sentiu pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a nossa comunidade celebre com muita devoção a Semana Santa e chegue com muita alegria ao entusiasmo pela vitória da vida sobre a morte, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nós cristãos sejamos os defensores intransigentes da vida e protestemos sempre contra tudo aquilo que estraga a vida e a torna incompleta, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos, olhai a nossa boa vontade e ajudai-nos a amar e defender a vida, tanto como a amou e defendeu o vosso Filho Jesus Cristo, que se imolou por nós, a fim de que todos tivéssemos as condições de vivermos a vossa dignidade. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 16

## CANTO DO OFERTÓRIO



*Bendito sejas, Senhor Deus, pelo  
Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se  
no caminho / alimento e  
salvação.*

1. Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.

2. Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.

3. Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".

4. És um Deus peregrino na História / Deus fiel que caminha à frente / do seu povo que luta e prossegue / confiando na tua Palavra.



## 17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco; ajudados por vossa misericórdia, alcancemos, pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos por nossas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## 18 PREFÁCIO (próprio)

## 19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

## 20 CANTO DA COMUNHÃO



«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!

1. Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.

2. O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.

3. Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.

4. E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.

5. Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.

6. Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.

7. Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.

8. Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!

## 21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados por vosso sacramento, vos pedimos, ó Deus: por causa da morte de vosso Filho, nos concedei esperar aquilo que cremos; dai-nos, por sua ressurreição, alcançar aquilo que buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

## 22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Esta semana, viveremos liturgicamente os acontecimentos máximos da vida de Cristo e da história dos

homens. Páscoa é a única fonte de real sentido para a vida humana. Se a morte fosse absoluta, nossos valores e alegrias seriam disfarces trágicos. Agora, porém, a vida não é mais limitada pela morte. Vida que pesa é a eterna, por isso é estúpido prender-se, doar-se, entregar-se ao que é ilusório e passageiro. Não adianta mais organizar nosso mundo em função de egoísmos, interesses e vantagens, pois vamos deixar, em breve, tudo isso. Deus não é o Deus da ordem estabelecida em cima da opressão dos mais fracos, mas é o Deus da vida. É o Deus que exige que a vida seja respeitada, porque, em função dela, seu Filho Jesus padeceu e morreu. Paixão e morte de Cristo não admitem que a vida seja privilégio de alguns, mas direito fundamental de todos; direito a ser desarquivado, proclamado e enfatizado, no que diz respeito sobretudo aos pequenos e pobres, pois é a eles que tais direitos são negados. Meu irmão, pecado é diminuir a vida, é tirar a vida, é cooperar para que haja menos vida; é batalhar no lado daqueles que espalham a morte e enfraquecem os impulsos da vida. Também para conquistar a condição de juiz severo dos que exploram a vida de seus semelhantes foi que Jesus padeceu e morreu nas mãos dos efêmeros poderosos do momento.

## 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

## SERVIÇO DOS IRMÃOS: APENAS ISTO

A Folha: Continuando a entrevista do domingo passado: o senhor atribui os atos terroristas a uma vingança de grupos atingidos pela atividade pastoral da diocese?

Dom Adriano: Não tenho condições de afirmar isso. Mas tenho certeza de que as iniciativas pastorais da diocese e também o meu distanciamento em relação às fontes do poder — faço isto para poder servir melhor o Povo, para me identificar mais profundamente com o sofrimento das grandes camadas marginalizadas — tudo isto causa animosidade e hostilidade. Não sei quem está por detrás dos atos terroristas. Parece-me no entanto que o espírito de hostilidade gera o ódio e o ódio gera os atos terroristas. Lembrei o caso dos despejos. Há também o caso dos posseiros em algumas das poucas áreas agrícolas da diocese. Tomamos a defesa dos posseiros que não sabem nem podem defender-se, pois a estrutura legal não funciona. E com esta defesa, com nossa ajuda subsidiária, despertamos reação de certos grupos. Uma primeira represália de tais grupos ou de tais pessoas é a acusação de que sou comunista. Nunca em tempo nenhum tive qualquer simpatia pelo Marxismo e pelos regimes comunistas. Nunca em qualquer tempo disse ou escrevi qualquer coisa que fosse orientada a partir de Marx ou orientada na direção do Marxismo. Desafio qualquer pessoa a mostrar pas-

sagens de meus muitos escritos ou de minhas entrevistas ou de minhas práticas e conferências que tivessem uma conotação marxista. Respeito os comunistas, os marxistas e quaisquer pessoas que se batem por suas convicções. Mas o meu ponto de partida e o meu ponto de chegada é Jesus Cristo. Os instrumentos e recursos que uso e emprego são marcados pelo Amor e pela Esperança. São frutos de minha Fé e de Amor à Igreja de Jesus Cristo. São tentativas modestas de prestar um serviço aos irmãos mais fracos, mais humildes, mais desamparados. Uma vingança baixa é portanto acusar-me de comunista, como fazem com D. Hélder, Dom Paulo Evaristo, Dom Ivo e muitos outros bispos, padres e leigos comprometidos com o Evangelho. Dão naturalmente mais acento às acusações contra os bispos, porque nosso serviço é mais amplo e tem influência grande sobre as comunidades. Afirmam. Acusam. Calúniam. Nunca provam nada. São sempre interpretações deformadas. São sempre insinuações. Infelizmente há quem aceite tais acusações e calúnias sem discernimento. Assim está formado o grande coro: os que agem de má-fé e os que não refletem.

A Folha: Mas este grande coro se insere num contexto maior.

Dom Adriano: A situação política de nosso país facilita a hostilidade, a calúnia, os atos de ódio e de terror. Já

se notou muitas vezes: os órgãos oficiais perseguem com rigor os extremistas de esquerda, levantam pistas de pessoas apenas suspeitas de marxismo. A história dos últimos 16 anos está confirmando essa observação. Mas quando se trata de radicalismo de direita — os exemplos são também numerosos —, por que nunca se chega a um resultado claro? por que o terrorismo de direita fica impune? por que não se aproveitam as pistas? A acusação de comunista é aceita com facilidade, porque, dentro do contexto, não precisa ser demonstrada nem provada. Basta ser feita. Aí temos seqüestros, explosões, pichações, torturas, assassinatos — tudo impune, tudo seguro de impunidade. E aí temos as deformações e as interpretações absurdas. Nunca em nenhuma de nossas igrejas de Nova Iguaçu o bispo, os padres, os nossos animadores de comunidades, os nossos coordenadores de movimentos fizeram qualquer pregação subversiva. Sempre que nos colocamos em defesa dos direitos humanos, em denúncia de aberrações jurídicas ou econômicas ou políticas, sempre que lutamos pela democracia — o que nos movia era a Fé e uma consideração dos aspectos morais, religiosos, sociais dos problemas. Não a política. Não interesses pessoais ou grupais. Não conquista de prestígio ou de posição. Apenas a vontade de servir os irmãos, a partir do Evangelho.